

A decisão do New York Times de publicar a seguinte mensagem, provocou imediatamente uma desesperada reação por parte da Administração Bush. Com a intenção de que a atenção mundial se afastasse da necessidade de construir uma nova organização internacional para a sua segurança, a Administração Bush decidiu representar o “Julgamento do Século” contra Saddam Hussein e fazer uma cobertura televisiva mundial e ao vivo.

Porém, o verdadeiro “Julgamento do Século” não se realizará contra um ditador, mas sim contra aqueles que de forma deliberada propagaram doenças e puseram em perigo as vidas de centenas de milhões de pessoas em prol do negócio farmacêutico de investimento com as doenças.

O suicídio da ONU

O administrador americano Paul Bremer fugiu do Iraque no dia 28 de junho como um ladrão na noite. Entretanto, George Bush e a sua administração estão tentando vender aos cidadãos do mundo a ocupação do Iraque como um contributo para um mundo mais seguro. Contudo, todo mundo sabe que é exatamente o contrário.

Seis bilhões de pessoas de todo o mundo estão abrindo os olhos à temível realidade de que a Organização das Nações Unidas já não existe como aval da paz e da segurança. Pela segunda vez na história da Humanidade uma organização internacional, criada explicitamente para manter a paz e a segurança internacional, foi destruída. Após o desaparecimento da Sociedade das Nações há setenta anos, em junho de 2004 a Organização das Nações Unidas cometeu um suicídio político.

Em março de 2003 George Bush liderou uma guerra no Iraque contrariando a decisão das Nações Unidas e violando o direito internacional. Com a decisão tomada no dia 8 de junho de 2004 de autorizar uma ocupação militar comandada pelos Estados Unidos, o Conselho de Segurança da ONU deu a sua aprovação de maneira retrospectiva à guerra do Iraque. Com esta decisão, o Conselho de Segurança da ONU destruiu o seu próprio código de direito internacional, a Carta das Nações Unidas e assim, o próprio fundamento da existência da organização.

George Bush entrará na história como o político que com êxito contribuiu para a destruição das Nações Unidas. No entanto, não foi um feito fortuito. Elaborou um plano esboçado em documentos estratégicos anteriores, incluindo o “Projeto para um novo século americano” (“Project for a New American Century”), obra de Wolfowitz, Cheney, Rumsfeld e outras pessoas com altos postos na administração Bush. Agora, em junho de 2004, a sua missão foi cumprida.

O QUE ISTO TUDO SIGNIFICA

Qualquer país do mundo, especialmente os países em desenvolvimento, está agora preso aos interesses empresariais mundiais.

Já que o código de direito internacional das Nações Unidas não existe mais, desapareceu o único escudo de segurança que protegia a grande maioria dos países da África, Ásia e América do Sul. Isto significa que, a partir de agora, qualquer país, especialmente os mais de 150 países em desenvolvimento e países no limiar do desenvolvimento, poderá ser ameaçado, atacado e ocupado, com qualquer pretexto, por qualquer potência econômica mais poderosa.

Seis bilhões de pessoas vivem agora num mundo exposto a crises crescentes, novas guerras e à avareza comercial.

Agora qualquer país pode ser invadido e os seus cidadãos obrigados a viver em condições que não escolheram de maneira voluntária. O mundo já não está regido por potências coloniais nacionais. Estes mecanismos coloniais foram substituídos pelo colonialismo corporativo e pela avareza de grupos de investimento que operam num âmbito mundial e por seus sócios políticos. Em ambos os casos o sofrimento para os povos do mundo é o mesmo.

Agora a escolha está nas mãos da Humanidade.

Nós, os cidadãos do mundo, devemos decidir agora: queremos que o século vinte e um se torne no século da espoliação empresarial dos recursos do mundo e da subjugação da saúde e da vida das pessoas a interesses empresariais? Ou vamos escolher outro caminho?

A OPORTUNIDADE HISTÓRICA

O suicídio político das Nações Unidas foi o último passo na extinção do papel desta organização como servidora dos cidadãos do mundo.

Os membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, especialmente os Estados Unidos e o Reino Unido, começaram há muito tempo a tirar proveito da ONU como braço político dos seus interesses empresariais mundiais. Estes interesses empresariais também se aproveitaram de forma sistemática das suborganizações da ONU, da OMS e da OMC, como instrumentos para fundar estruturas de “colonialismo corporativo”.

Especialmente devastadora tem sido a influência da maior indústria de investimento do mundo: a indústria farmacêutica. Ao mesmo tempo que promete proporcionar saúde ao mundo, os seus lucros sobre o investimento baseiam-se no prolongamento das doenças, como mercados mundiais para os seus medicamentos.

Aproveitando-se da OMC, estes interesses obrigaram a aceitação do princípio desonesto da imposição de quotas por patentes inclusivamente aos países mais pobres do mundo. Ao mesmo tempo, aproveitando-se da OMS, as empresas farmacêuticas estão tratando de ilegalizar as alternativas sanitárias naturais e efetivas através do Códex Alimentarius das Nações Unidas. Centenas de milhões de pessoas morreram porque a ONU traiu o seu mandado outorgado pelos cidadãos do mundo.

Agora a humanidade tem a oportunidade histórica de criar um governo mundial duradouro formado por e para os cidadãos: a Aliança das Nações. Os seus princípios fundamentais seguem abaixo. Agora cabe aos cidadãos do mundo torná-lo numa realidade.



Matthias Rath é o científico de renome internacional que durante a guerra do Iraque se tornou na “consciência do mundo”. Na sua recente Carta Aberta publicada no New York Times em 25 de abril de 2004, fez um chamado para o impeachment do presidente Bush. Apenas dois dias depois desta Carta Aberta fez-se a difusão na televisão das fotos infames das torturas e uma erosão da credibilidade à qual o governo atual não conseguirá sobreviver.

Com esta Carta Aberta, o Dr. Rath encerra o capítulo sobre George Bush e assinala a oportunidade histórica que oferece a situação atual para o futuro da humanidade.

Agora os cidadãos do mundo devem construir a Aliança das Nações:

PREÂMBULO

- 1. Um Governo mundial duradouro formado por e para os cidadãos.** A Aliança das Nações (AN) é uma organização internacional aberta a todos os países do mundo. Sobretudo os países em vias de desenvolvimento, os países no limiar do desenvolvimento econômico, assim como os pequenos países industrializados têm uma necessidade urgente de que exista uma aliança internacional capaz de proteger a sua integridade como nações, assim como os interesses fundamentais de milhões de pessoas. A participação dos cidadãos e das organizações não-governamentais é uma parte essencial da Aliança das Nações.
- 2. A necessidade de substituição da Organização das Nações Unidas.** A Aliança das Nações substitui a Organização das Nações Unidas como governo mundial porque, em relação à guerra do Iraque, a ONU deixou de lado a sua própria carta, infringiu o seu próprio código de direito internacional e portanto perdeu a sua própria razão de ser. Isto foi apenas o último passo. Ao longo das últimas décadas, as potências econômicas mundiais já se aproveitaram da ONU como braço político para submeter aos seus interesses os países menos ricos e os cidadãos do mundo.
- 3. A urgência por proteger as nações do mundo.** O objetivo primordial da fundação da ONU e da sua Carta foi a proibição das guerras de agressão para impedir uma outra guerra mundial e a proteção dos mais de 150 pequenos países do mundo contra a ocupação de potências econômicas em nome de interesses empresariais. Agora que o código de direito internacional das Nações Unidas foi irreparavelmente destruído, este escudo protetor já não existe mais. Neste momento surge a necessidade urgente e o objetivo de estabelecer um novo código de direito internacional que proteja a grande maioria das nações e dos seus cidadãos e que garanta a paz no mundo.
- 4. A urgência de evitar uma guerra mundial.** Já existiram dois momentos históricos em que a Humanidade decidiu criar parlamentos mundiais. Em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, fundou-se a Sociedade de Nações para impedir que houvesse outra guerra mundial. O fracasso dela para deter o auge da Alemanha nazista preparou o terreno para a guerra mundial seguinte. Em 1945, como resposta à Segunda Guerra Mundial, foi fundada a Organização das Nações Unidas. Seis décadas depois, este organismo também fracassou porque foi incapaz de deter o ataque de alguns dos seus estados membros a outras nações em flagrante violação do direito internacional da ONU. Este fracasso prepara o terreno para mais crises internacionais, sendo o

perigo final uma Terceira Guerra Mundial, uma guerra na qual se utilizariam armas de destruição massiva. A Aliança das Nações constitui o primeiro governo mundial que se estabelece de forma deliberada antes, não depois, de uma guerra mundial, com a determinação de toda a Humanidade de evitar a sua própria destruição e garantir o seu futuro. O quanto antes for fundada a Aliança das Nações e quantos mais países apoiarem, antes se restabelecerá a segurança internacional e antes poderemos nós e os nossos filhos viver num mundo em que haja saúde, paz e justiça social duradouras.

PROPÓSITOS E PRINCÍPIOS

A Aliança das Nações é fundada como um governo mundial formado por e para os cidadãos. Os seus propósitos e princípios estão encaminhados para ser um governo mundial duradouro que sirva exclusivamente os interesses dos cidadãos do mundo.

- 1. Os objetivos.** Os objetivos da Aliança das Nações são de estimular e garantir um mundo de paz, saúde e justiça social, conforme se define na sua constituição.
- 2. Igualdade de direitos para todas as pessoas.** O propósito da Aliança das Nações é garantir a paz para todos os habitantes do nosso planeta e que todas as pessoas usufruam os mesmos direitos à saúde, à dignidade, à prosperidade e ao acesso aos recursos do nosso planeta.
- 3. Igualdade de direitos para todas as nações: um país – um voto.** Dentro da Aliança das Nações cada país, rico ou pobre, é igual aos outros e tem direito a um voto. As decisões da Aliança das Nações são vinculantes para os seus Estados membros. O princípio de “um país – um voto” num governo mundial é um passo importante para garantir a paz mundial para todas as gerações vindouras.
- 4. As pessoas antes que os lucros.** A Aliança das Nações está planejando e executando as suas políticas em prol das pessoas e não em prol dos interesses das empresas. Para proteger os seus direitos fundamentais, os cidadãos do mundo podem exigir que se celebre um referendo a escala mundial sobre questões relevantes, como a saúde, que será vinculante para o parlamento mundial.
- 5. Benefícios da paz e da prosperidade.** A adesão à Aliança das Nações é de interesse para cada pessoa e cada nação do mundo, pois esta aliança mundial atende as suas necessidades mais básicas. A necessidade primordial dos cidadãos do mundo é que garanta a paz e a segurança internacional através da Aliança das Nações. As necessidades de saúde, justiça social e prosperidade serão atendidas através

de um vasto intercâmbio de informação e cooperação no âmbito da saúde, da ciência, do comércio, da micro e da macroeconomia e da cultura, entre outras áreas.

- 6. Diminuir a distância entre países ricos e pobres.** Mediante a utilização dos avanços científicos e das novas tecnologias, diminuirá e finalmente eliminar-se-á a dependência econômica entre países ricos e pobres. Serão desenvolvidas em conjunto duas áreas, a saúde e a energia, como primeira prioridade dado que no passado houve uma má utilização constante destes dois setores para criar dependências internacionais e para fundar a desigualdade a escala mundial. Deste modo, ao abordar estas áreas diminuirá inevitavelmente a dependência da grande maioria dos países, acabará o colonialismo econômico e finalmente terminará a diferença entre os países ricos e os pobres.
- 7. Saúde para todos, erradicando as doenças atuais mais comuns.** Demonstrou-se cientificamente que as carências de micronutrientes são a causa das doenças atuais mais comuns, incluindo as doenças cardiovasculares. Os animais não têm ataques de coração porque, ao contrário dos seres humanos, produzem vitamina C nos seus próprios corpos, favorecendo a produção de colágeno e a estabilidade das paredes dos vasos sanguíneos. De maneira similar, a carência de micronutrientes é uma causa principal da propensão a ter doenças infecciosas, incluindo a AIDS.
- A erradicação das doenças cardiovasculares, do câncer e da osteoporose, assim como o controle das epidemias mundiais como a tuberculose e a AIDS dependem em grande parte da difusão a escala mundial desta informação básica sobre a saúde. Incentivando a Alfabetização Mundial da Saúde, a Aliança das Nações põe fim ao analfabetismo em matéria de saúde, eliminando assim a condição prévia para as doenças atuais mais comuns e salvando bilhões de vidas e poupando trilhões em gastos de atendimento a saúde.
- 8. Finalização do negócio de investimento na doença.** O “negócio com a doença”, o prolongamento e a estimulação deliberada das doenças para obter lucros empresariais, está ilegalizado pela Aliança das Nações. Eliminam-se as patentes no setor de saúde, assim como as patentes relativas à vida humana, animal e vegetal, porque constituem a base econômica para o investimento farmacêutico nos negócios com as doenças.
- 9. Energia para todos.** Estão sendo desenvolvidas novas fontes de energia renovável que podem proporcionar energia gratuita a todos os habitantes do planeta. Além da energia solar, desenvolveu-

se cientificamente a utilização da energia da água (tecnologia hidrológica). A produção em massa destas formas de energia renovável e o seu abastecimento aos habitantes do mundo a um custo praticamente inexistente, diminui a dependência em relação ao negócio de investimento petroquímico.

- 10. Sistema integral de Direito Internacional.** O Direito Internacional da Aliança das Nações substitui o código de direito internacional inexistente da ONU. O Direito Internacional da Aliança das Nações está regido pelos princípios de dignidade e igualdade de direitos para todos os cidadãos do mundo e pela vontade de paz, segurança e justiça para todas as nações, grandes e pequenas. Este Direito Internacional da Aliança das Nações é vinculante para todos os membros e aplicam-se sanções às infrações. O fato de iniciar guerras de agressão que infringem este Direito Internacional da Aliança das Nações será castigado com o isolamento internacional imediato dos seus autores.
- 11. Resolução pacífica dos conflitos.** Os Estados membros da Aliança das Nações comprometem-se a resolver com meios pacíficos todos os conflitos que surjam entre eles.
- 12. Sistema internacional de segurança.** Para proteger os seus membros de serem alvo de ameaças, ataques ou ocupações por parte de Estados que não sejam membros da organização, a Aliança das Nações estabelece e mantém um sistema de defesa, que inclui forças de paz, e que se basta para enfrentar essas ameaças. A Aliança das Nações compromete-se a que a natureza destas forças seja exclusivamente defensiva.
- 13. O desarmamento como objetivo.** A manutenção de forças defensivas e de proteção por parte da Aliança das Nações é uma medida necessária num mundo que continua a ser regido por potências econômicas e forças militares. Ao mesmo tempo, os países membros da Aliança das Nações comprometem-se a esforçar-se para conseguir uma proibição mundial das armas de destruição massiva e o desarmamento.
- 14. Sede da Aliança das Nações.** A chave para a paz duradoura no nosso planeta é a abolição das desigualdades entre os países ricos e os pobres. Com o objetivo de acelerar este processo, escolhe-se como primeira sede da Aliança das Nações um país que representa o mundo em processo de desenvolvimento que viveu a libertação das garras do colonialismo.

Dr. Matthias Rath